

>>> SAERS 2016

Sistema de Avaliação do Rendimento
Escolar do Rio Grande do Sul

ISSN 1983-0149

revista do
GESTOR
ESCOLAR

o programa

**O Sistema de Avaliação do Rendimento
Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS**

resultados

Os resultados alcançados em 2016

ISSN 1983-0149

>>> SAERS 2016

Sistema de Avaliação do Rendimento
Escolar do Rio Grande do Sul

revista do
GESTOR ESCOLAR

FICHA CATALOGRÁFICA

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

SAERS – 2016 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 2 [jan./dez. 2016], Juiz de Fora, 2016 – Anual.

Conteúdo: Revista do Gestor Escolar

ISSN 1983-0149

CDU 373.3+373.5.37126(05)



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

José Ivo Sartori
Governador do Estado

Luís Antônio Alcoba de Freitas
Secretário de Estado da Educação

Iara Sílvia Lucas Wortmann
Secretaria de Estado da Educação adjunta e Diretora de Planejamento

Júlio César de Oliveira Chaise
Diretor-Geral da Secretaria de Estado da Educação

Márcia Sartor Coiro
Diretora do Departamento Pedagógico



CAEd

Faculdade de Educação
Universidade Federal
de Juiz de Fora

Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

Marcus Vinicius David

Coordenação Geral do CAEd

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

Coordenação da Unidade de Pesquisa

Tufi Machado Soares

Coordenação de Análises e Publicações

Wagner Silveira Rezende

Coordenação de Design da Comunicação

Rômulo Oliveira de Farias

Coordenação de Gestão da Informação

Roberta Palácios Carvalho da Cunha e Melo

Coordenação de Instrumentos de Avaliação

Renato Carnaúba Macedo

Coordenação de Medidas Educacionais

Wellington Silva

Coordenação de Monitoramento e Indicadores

Leonardo Augusto Campos

Coordenação de Operações de Avaliação

Rafael de Oliveira

Coordenação de Processamento de Documentos

Benito Delage

sumário



7 apresentação



o programa

9 O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS

resultados

15 Os resultados alcançados em 2016

19 Roteiros de leitura e análise
de resultados

32 Roteiro de ação





apresentação

Voltada para a equipe gestora da escola, a Revista do Gestor Escolar apresenta os resultados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS, por componente curricular e etapa de escolaridade, traçando uma visão ampla do desempenho dos estudantes de sua escola.

Criado em 2007, com o objetivo de subsidiar políticas públicas para a melhoria da qualidade do ensino oferecido na rede estadual do Rio Grande do Sul, o SAERS oferece aos profissionais da educação informações diagnósticas capazes de auxiliar a gestão escolar em suas estratégias para reduzir as defasagens detectadas pela avaliação externa.

Este exemplar também apresenta orientações para a leitura dos resultados e um roteiro de ação que aponta para os possíveis usos desses dados pela gestão escolar. Nesse roteiro, há um direcionamen-

to sobre como o gestor poderá conduzir a interpretação dos resultados, a contextualização desses resultados com os demais dados da escola, o trabalho de definição de metas pela equipe pedagógica e o direcionamento para a aplicação de ações e monitoramento da educação na escola.

Com a leitura deste material, você será capaz de entender a realidade de sua escola, compreendendo os seus pontos fortes e aqueles que precisam de maior atenção. Depois disso, o próximo passo será o trabalho junto aos professores, estabelecendo metas educacionais, possíveis de serem alcançadas, para os próximos ciclos, sempre visando à melhoria contínua do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

Aprender - Direito de Todos

Aprender é um direito de todos. A materialização desse direito é um enorme desafio para professores, gestores e toda a comunidade escolar.

O direito à aprendizagem está relacionado com objetivos que trabalham os aspectos cognitivos, que são fundamentais e, portanto, devem ser atingidos. Entretanto, cabe à escola, para que esse direito seja, de fato, uma realidade, trabalhar também com valores que estão relacionados à formação do ser humano e à construção de uma sociedade justa, democrática e solidária. Essa é a complexidade da ação pedagógica que desafia o dia a dia dos profissionais da educação. Nesse sentido, a definição das orientações curriculares e a implementação do projeto político-pedagógico no interior de cada escola são elementos essenciais para garantir o êxito do processo educativo.

A avaliação em larga escala se situa no interior de cada escola, em particular, e na rede de ensino, de modo geral, como uma linha auxiliar ou uma ferramenta para que o direito de aprender seja garantido a todos os estudantes.

A igualdade de oportunidades educacionais é um dos pilares para a construção de uma escola democrática, inclusiva e de qualidade. É com esse olhar que professores e gestores devem analisar e se apropriar dos resultados da avaliação em larga escala, dando vida e significado pedagógico aos números, aos gráficos, aos dados estatísticos.

Os dados não falam por si. Eles devem ser contextualizados, considerando vários fatores que estão relacionados com os resultados obtidos pela escola no processo de avaliação em larga escala. São um ponto de partida, um convite à análise e ao planejamento para promover a equidade e melhorar a qualidade do ensino oferecido. As avaliações externas complementam o trabalho diário da escola e suas avaliações internas, jamais as substituem.

Além do perfil socioeconômico, que já vem sendo estudado pelas avaliações como um fator que

pode interferir nos resultados, é importante destacar aqueles internos à vida da escola: as características da gestão, as práticas pedagógicas, o clima escolar etc.

O clima escolar está relacionado a vários aspectos característicos do processo educativo e que são importantes para um bom desenvolvimento das atividades curriculares: convivência, cuidado, disciplina, interesse e motivação, organização e segurança; uma gestão democrática comprometida com a qualidade da educação; professores comprometidos com o sucesso escolar e com a viabilização do direito dos seus alunos aprenderem etc. Todos esses aspectos refletem uma concepção de escola e de educação, perpassando toda a dinâmica da escola, inclusive na forma como a avaliação é concebida e apropriada pelos agentes que a constituem. Desse forma, tudo isso deve estar contido no projeto político-pedagógico da escola, a partir de um marco referencial que trabalha a formação de valores e, portanto, a importância da educação na vida dos estudantes.

É nesse sentido que os resultados do SAERS 2016 devem ser apropriados pela comunidade escolar, como um diagnóstico importante para as revisões necessárias ao processo pedagógico desenvolvido. Devem ser analisados em conjunto com as atividades curriculares e com os processos de avaliação interna previstos no cotidiano da escola.

Sabemos que são muitos os desafios da escola no mundo atual: ela deve ser um espaço de conhecimento, de liberdade, de criação, de cidadania e de busca permanente pela equidade, além de transmitir os conhecimentos historicamente acumulados. E é com o olhar de educador que enfrenta esses desafios e mantém a esperança e a capacidade de luta que convidamos você a acompanhar as análises apresentadas nesta revista.

o programa

O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS

O SAERS: do início à retomada

A avaliação educacional em larga escala, no Rio Grande do Sul, possui uma trajetória singular. Desde 1995, o estado conta com legislação própria sobre o tema, atribuindo à secretaria de educação do estado a coordenação e a execução da avaliação de todos os estabelecimentos da rede pública de ensino. O objetivo é produzir informações sobre o sistema educacional que possam dar suporte a ações destinadas à melhoria do ensino e da aprendizagem.

Em 1996, foi realizada uma avaliação contando com a participação dos alunos do 2º, 5º e 7º anos do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio. Nos dois anos seguintes, alunos do 4º e 8º anos do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio foram avaliados em língua portuguesa (incluindo redação) e matemática.

O hiato entre 1999 e 2004, período em que não foram realizadas avaliações em larga escala no estado, foi sucedido pela realização da primeira edição do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul – SAERS, em 2005. Na ocasião, 223 escolas da rede estadual e 1.243 escolas das redes municipais participaram da avaliação. Foram aplicados testes de língua portuguesa e matemática aos alunos do 3º e 6º anos do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio.

De 2007 a 2010, o SAERS construiu uma linha histórica, dando continuidade ao programa iniciado em 2005, aplicando testes para as mesmas séries de sua primeira edição e para as mesmas disciplinas. Além das escolas da rede pública, escolas da rede particular participaram do SAERS ao longo desse período. Em 2011, apenas escolas das redes municipais e da rede particular participaram do programa.

Neste período, participaram escolas urbanas e rurais, sem observância do número de alunos para a participação. As escolas municipais e privadas poderiam aderir ao programa. As etapas avaliadas foram escolhidas por terem sido tratadas como momentos cruciais para a trajetória escolar dos alunos. Assim, os diagnósticos produzidos em cada uma delas poderiam ser utilizados para planejar ações pedagógicas de modo a contornar os problemas de aprendizagem identificados através dos testes.

Em 2016, a avaliação foi retomada e o SAERS foi aplicado para alunos do 2º ano do ensino fundamental, em língua portuguesa (leitura e escrita) e matemática, e para os alunos do 6º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio, em língua portuguesa (leitura) e matemática, totalizando 151.952 alunos participantes.

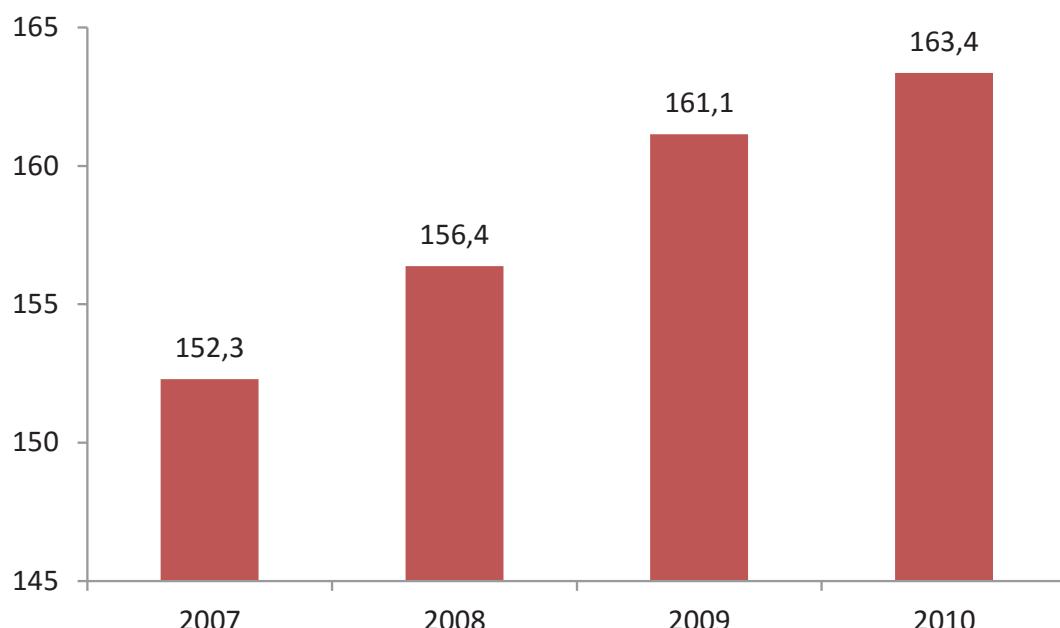
Para atingir seu propósito, qual seja, oferecer diagnósticos sobre a qualidade do ensino ofertado, a avaliação em larga escala conta com sua periodicidade, construindo uma linha histórica de resultados que permite avaliar a evolução das redes ao longo do tempo. Para o SAERS, essa linha histórica compreende o período entre 2007 e 2010.

E o que dizem os resultados dessas quatro edições do programa? O que houve de destaque? Houve melhoria? Se sim, em que disciplina e em que etapa?

O que podemos observar é que os resultados da rede estadual melhoraram ao longo do período. Em língua portuguesa, essa melhora pôde ser observada em todas as séries avaliadas. No 3º ano do ensino fundamental, a média de proficiência aumentou continuamente ao longo das quatro edições, passando de 152,3, em 2007, para 163,4, em 2010.

Gráfico 1

Médias de proficiência do 3º EF em língua portuguesa no SAERS – rede estadual

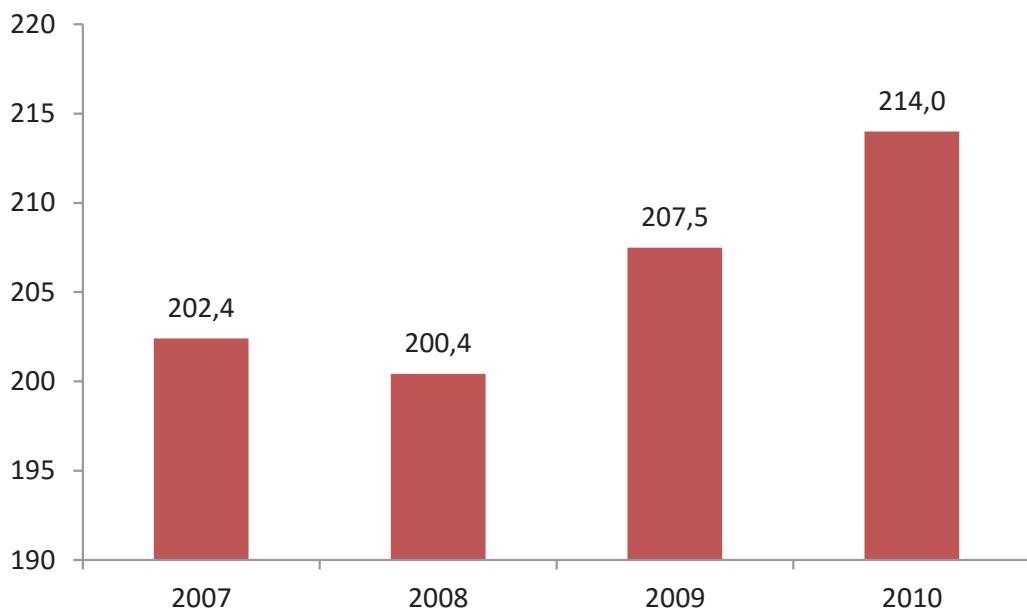


Fonte: CAEd/UFJF, 2016.

Em relação ao 6º ano, a melhora apresentou a mesma proporção do que a observada para o 3º ano: uma diferença de quase 12 pontos na média de proficiência entre 2007 (202,4) e 2010 (214). No entanto, a melhoria do resultado não foi contínua, visto que não houve avanço entre 2007 e 2008.

Gráfico 2

Médias de proficiência do 6º EF em língua portuguesa no SAERS – rede estadual

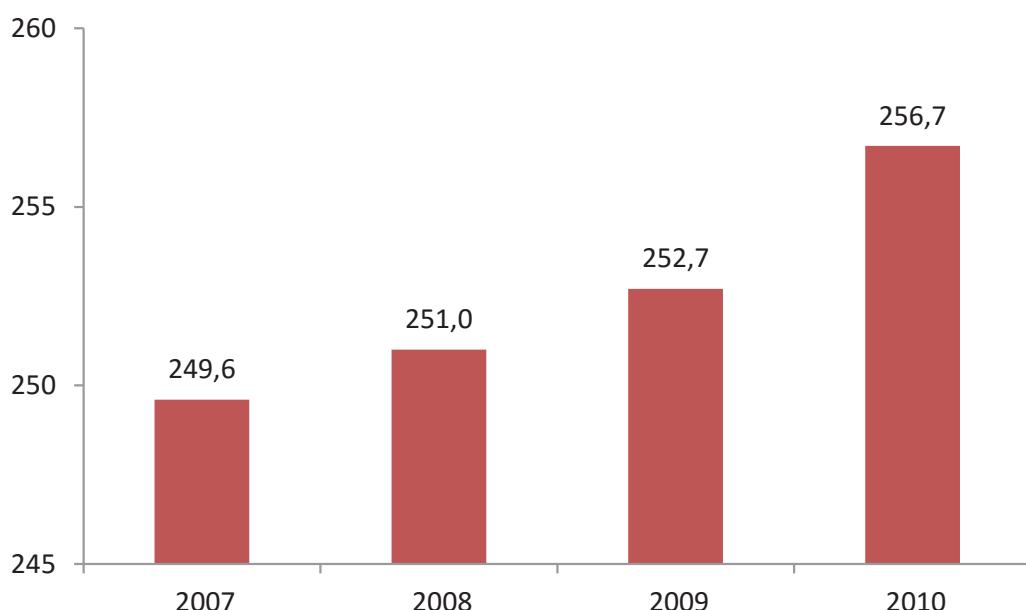


Fonte: CAEd/UFJF, 2016.

Em termos absolutos, a melhora nos resultados no 1º ano do ensino médio foi mais modesta do que a observada no 3º e 6º anos do ensino fundamental. No ensino médio, a média de proficiência aumentou 7 pontos no período, passando de 249,6, em 2007, para 256,7, em 2010.

Gráfico 3

Médias de proficiência do 1º EM em língua portuguesa no SAERS – rede estadual

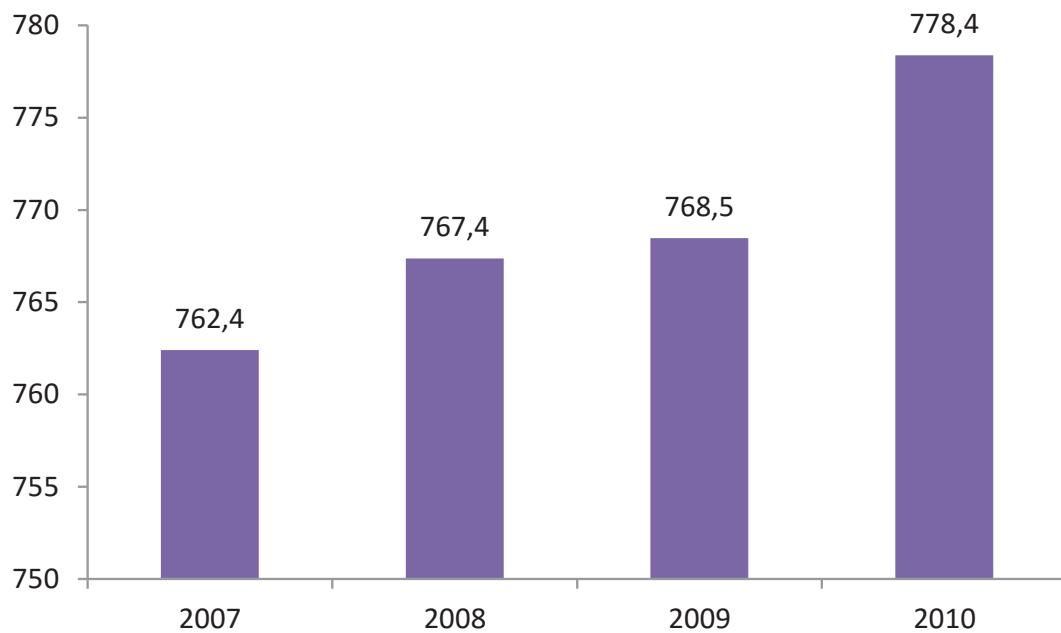


Fonte: CAEd/UFJF, 2016.

Em relação à matemática, é possível perceber que a melhoria nos resultados de proficiência ocorreu no 3º e 6º anos do ensino fundamental, de modo contundente. O mesmo não pode ser dito, contudo, para o ensino médio. No 3º ano, a média de proficiência passou de 762,4, em 2007, para 778,4, em 2010 (a escala de proficiência de matemática, para o 3º ano, varia de 0 a 1000 pontos, ao contrário da de língua portuguesa, com variação de 0 a 500 pontos).

Gráfico 4

Médias de proficiência do 3º EF em matemática no SAERS – rede estadual

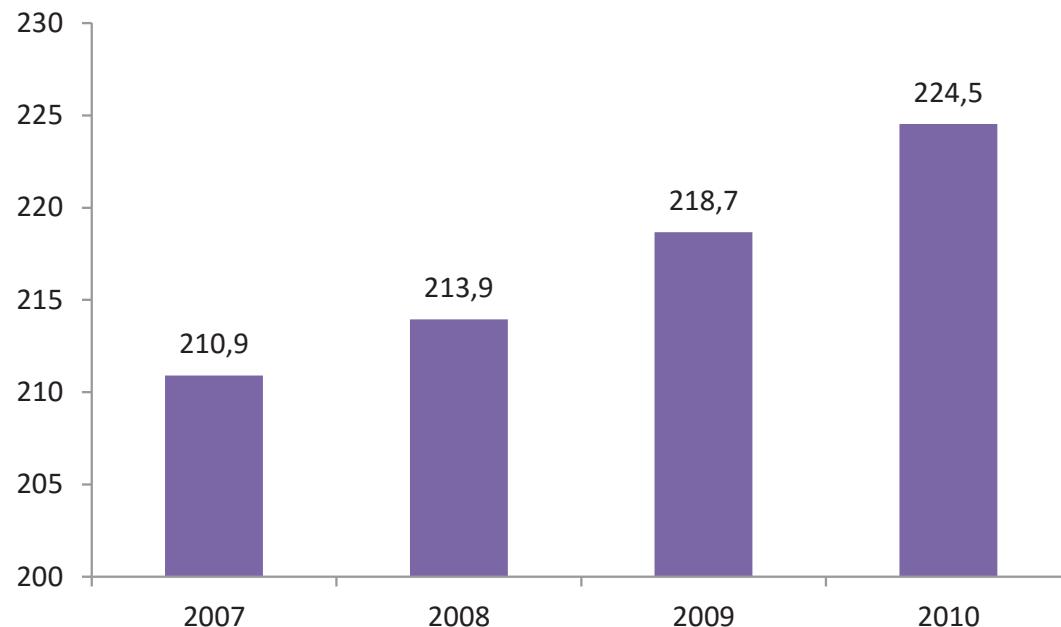


Fonte: CAEd/UFJF, 2016.

No 6º ano, a média de proficiência passou de 210,9, em 2007, para 224,5, em 2010, um aumento de quase 14 pontos. O ensino médio, por sua vez, não apresentou em matemática a melhoria que apresentou em língua portuguesa. Ao longo do período analisado, a média de proficiência do 1º ano oscilou entre 263 e 266,1 (em 2008, foi de 260,8; em 2009, 263,1). Trata-se de um aumento modesto da proficiência, insuficiente para afirmar a solidez da melhoria dos resultados.

Gráfico 5

Médias de proficiência do 6º EF em matemática no SAERS – rede estadual



Fonte: CAEd/UFJF, 2016.

Mais do que obter melhorias nos resultados de proficiência, a rede estadual do Rio Grande do Sul, durante as quatro edições do SAERS aqui analisadas, reduziu o percentual de alunos alocados no padrão de desempenho mais baixo, em todas as séries e disciplinas avaliadas. Em língua portuguesa, no 3º ano do ensino fundamental, o percentual de alunos no padrão abaixo do básico passou de 25,3%, em 2007, para 14,4%, em 2010; no 6º ano, de 19%, em 2007, para 9,9%, em 2010; e no 1º ano do ensino médio, de 18,9%, em 2007, para 14,1%, em 2010. Em matemática, o percentual de alunos no padrão abaixo do básico, de 2007 a 2010, passou de 24% para 13,3%, no 3º ano; de 31,7% para 19,6%, no 6º ano; e de 29,3% para 25%, no 1º ano do ensino médio.

Os alunos alocados no padrão abaixo do básico apresentam, em regra, dificuldades de aprendizagem, sem que tenham desenvolvido, minimamente, as habilidades consideradas essenciais para sua etapa de escolaridade. São alunos com grandes chances de reprovação ao longo de sua trajetória escolar. Ao diminuir o percentual de alunos nesse padrão de desempenho, a rede estadual do Rio Grande do Sul não apenas melhora a qualidade do ensino ofertado, mas o faz com base na equidade entre os alunos.

Em 2016, o SAERS retoma sua trajetória. De 2012 a 2015, não foram realizadas avaliações no âmbito do programa. Nessa retomada, seu objetivo permanece o mesmo: produzir diagnósticos das redes de ensino do Rio Grande do Sul, identificando problemas de ensino e de aprendizagem, para que ações possam ser planejadas e executadas em prol da melhoria da educação no estado.



Destacamos, ainda, que os dados da avaliação são mais amplos do que os expostos neste breve resumo sobre o SAERS. De todo modo, a partir deles, tendo em vista as melhorias ou as dificuldades diagnosticadas, é possível levantar hipóteses sobre os motivos pelos quais elas foram obtidas. Eles podem ser inúmeros e oriundos de diferentes fontes.

Esse é um exercício que cabe a todos os profissionais envolvidos com a educação no estado do Rio Grande do Sul. Os resultados da avaliação podem ser o ponto de partida para uma série de reflexões acerca das políticas públicas educacionais e das ações, pedagógicas e de gestão, no interior de cada escola, pois os resultados do SAERS são, na verdade, um dos muitos aspectos que envolvem a realidade educacional da rede estadual de ensino. Debruçar-se sobre eles e analisá-los é uma ação essencial para que cumpram um importante papel na garantia do direito de toda criança aprender!



resultados

Os resultados alcançados em 2016

Prezado gestor, esta seção apresenta os resultados alcançados por sua escola, nas avaliações do SAERS 2016, por disciplina e etapa de escolaridade avaliadas.

Em primeiro lugar, estão dispostos os resultados obtidos por meio da TRI – Teoria de Resposta ao Item: Proficiência Média dos estudantes da escola; distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho; e, por fim, dados de participação na avaliação – quantidade de alunos previstos para a realização dos testes, quantos de fato participaram da avaliação e o respectivo percentual de participação. Esses resultados são informados para os últimos anos de realização do SAERS.

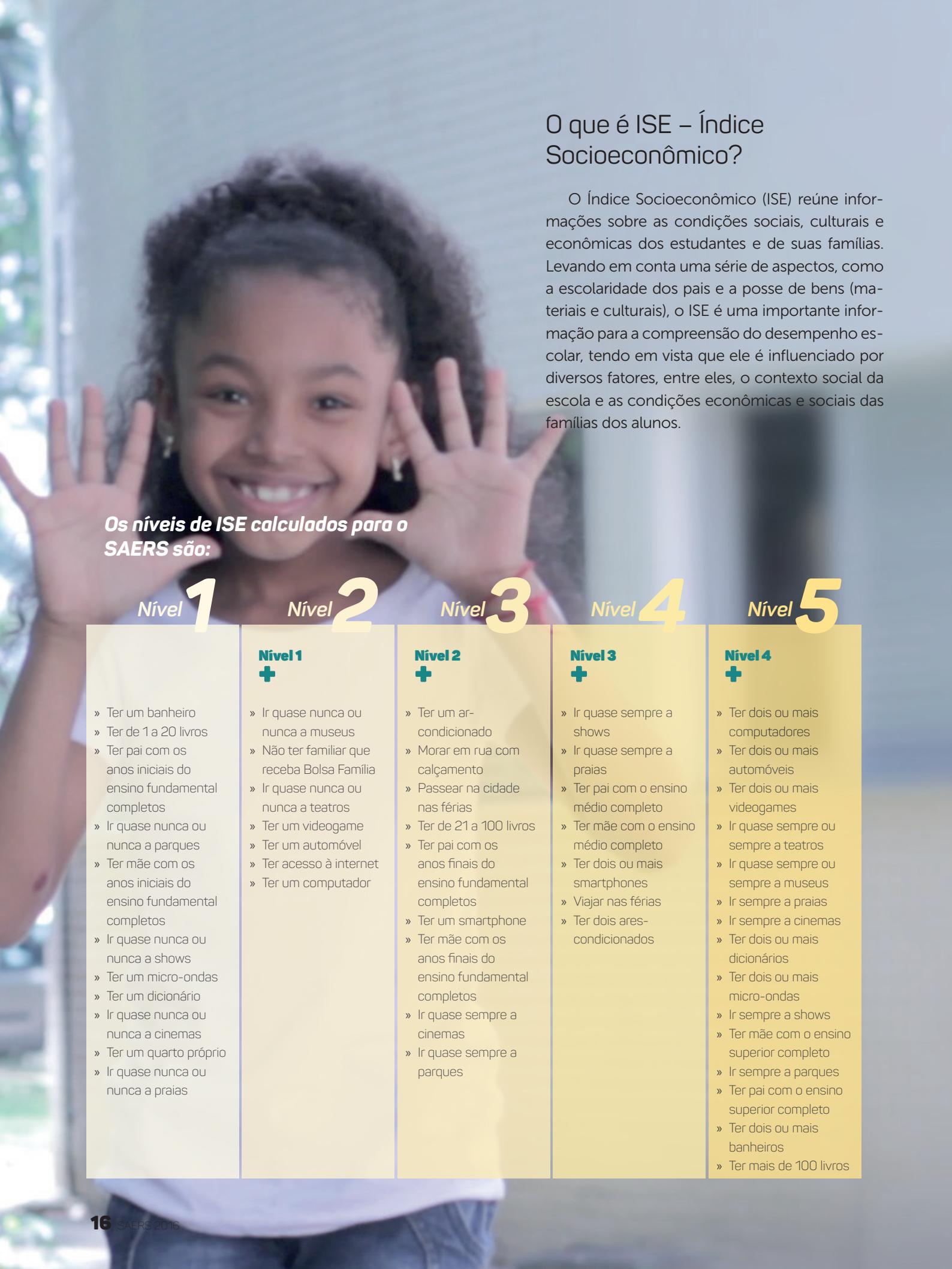
Após a exposição dos resultados da escola, você contará com roteiros que o auxiliarão na leitura e interpretação desses resultados.

Além disso, são apresentadas informações acerca do contexto de sua escola, como o Índice Socioeconômico (ISE), composto por dados relacionados à origem social e às condições econômicas dos estudantes, e indicadores de qualidade, como o Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio Grande do Sul (Iders), que envolve dois componentes: o desempenho em testes padronizados obtidos no SAERS e o fluxo escolar.

O que é o Iders?



O Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio Grande do Sul (Iders) é um indicador que reúne dois elementos importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e o desempenho nas avaliações em larga escala. O índice é calculado com base nos dados sobre aprovação, obtidos através do Censo Escolar, e nos dados de desempenho, obtidos através dos testes padronizados do SAERS. Dessa forma, o Iders, calculado de modo semelhante ao Ideb, apresenta resultados sintéticos, permitindo traçar metas de qualidade para os sistemas de ensino, específicos para cada escola.



O que é ISE – Índice Socioeconômico?

O Índice Socioeconômico (ISE) reúne informações sobre as condições sociais, culturais e econômicas dos estudantes e de suas famílias. Levando em conta uma série de aspectos, como a escolaridade dos pais e a posse de bens (materiais e culturais), o ISE é uma importante informação para a compreensão do desempenho escolar, tendo em vista que ele é influenciado por diversos fatores, entre eles, o contexto social da escola e as condições econômicas e sociais das famílias dos alunos.

Os níveis de ISE calculados para o SAERS são:

Nível **1**

Nível **2**

Nível **3**

Nível **4**

Nível **5**

- » Ter um banheiro
- » Ter de 1 a 20 livros
- » Ter pai com os anos iniciais do ensino fundamental completos
- » Ir quase nunca ou nunca a parques
- » Ter mãe com os anos iniciais do ensino fundamental completos
- » Ir quase nunca ou nunca a shows
- » Ter um micro-ondas
- » Ter um dicionário
- » Ir quase nunca ou nunca a cinemas
- » Ter um quarto próprio
- » Ir quase nunca ou nunca a praias

Nível 1
+

- » Ir quase nunca ou nunca a museus
- » Não ter familiar que receba Bolsa Família
- » Ir quase nunca ou nunca a teatros
- » Ter um videogame
- » Ter um automóvel
- » Ter acesso à internet
- » Ter um computador

Nível 2
+

- » Ter um ar-condicionado
- » Morar em rua com calçamento
- » Paspear na cidade nas férias
- » Ter de 21 a 100 livros
- » Ter pai com os anos finais do ensino fundamental completos
- » Ter um smartphone
- » Ter mãe com os anos finais do ensino fundamental completos
- » Ir quase sempre a cinemas
- » Ir quase sempre a parques

Nível 3
+

- » Ir quase sempre a shows
- » Ir quase sempre a praias
- » Ter pai com o ensino médio completo
- » Ter mãe com o ensino médio completo
- » Ter dois ou mais smartphones
- » Viajar nas férias
- » Ter dois ares-condicionados

Nível 4
+

- » Ter dois ou mais computadores
- » Ter dois ou mais automóveis
- » Ter dois ou mais videogames
- » Ir quase sempre ou sempre a teatros
- » Ir quase sempre ou sempre a museus
- » Ir sempre a praias
- » Ir sempre a cinemas
- » Ter dois ou mais dicionários
- » Ter dois ou mais micro-ondas
- » Ir sempre a shows
- » Ter mãe com o ensino superior completo
- » Ir sempre a parques
- » Ter pai com o ensino superior completo
- » Ter dois ou mais banheiros
- » Ter mais de 100 livros

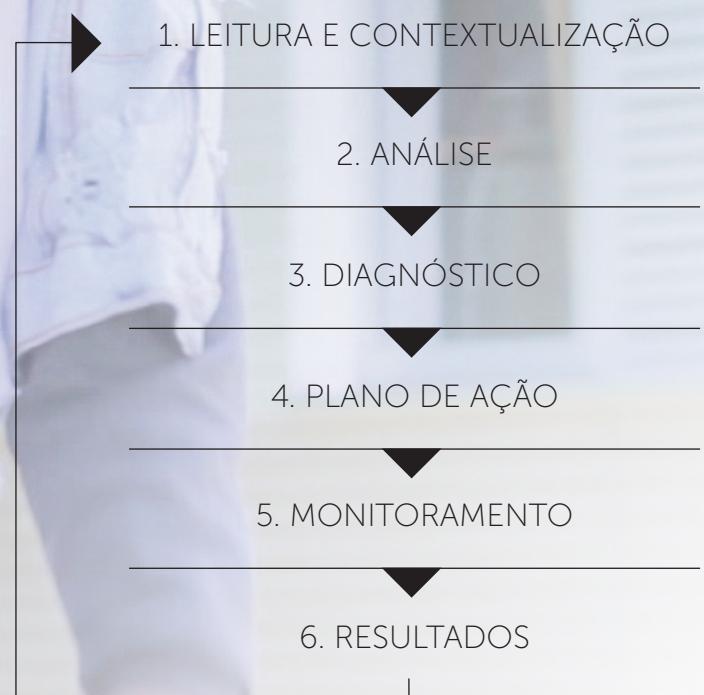
Resultados da Escola

Resultados da escola



Roteiros de leitura e análise de resultados

Para que os resultados da avaliação externa em larga escala atinjam o seu principal objetivo, o de possibilitar a melhoria da qualidade do ensino ofertado, em primeiro lugar, é necessário compreendê-los de forma coletiva, tendo sempre como referência o projeto político-pedagógico da escola.



Por isso, antes do estabelecimento de metas e ações educacionais, propomos algumas orientações de leitura dos resultados. O intuito é mostrar a você, gestor, como o SAERS pode melhorar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, ao observar o desempenho, nos testes, das turmas avaliadas.

Analisando a proficiência média de cada turma e a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho, podemos perceber como está o desenvolvimento de habilidades e competências, e também se há equidade entre os estudantes da escola. Isso permite o planejamento de ações direcionadas aos grupos heterogêneos de estudantes: recuperação, reforço, aprofundamento e, para os estudantes com desempenho além do esperado para o seu ano de escolaridade, desafio. O percentual de participação no teste e a possibilidade de generalização dos dados também são tratados nesta seção.

Outro ponto para análise e reflexão é a relação entre os resultados e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), além do Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio Grande do Sul (Iders), que leva em conta a proficiência obtida no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e no SAERS, respectivamente, e o fluxo escolar. Há metas que demandam estratégias específicas para cada resultado. Cabe ressaltar, também, por meio desses dados, que o SAERS não está desarticulado da avaliação nacional.

Nossa proposta é que a equipe gestora possa se apropriar dos dados, estabelecer relações e utilizá-los para ajudar a constituir ações para melhorar e garantir o direto à aprendizagem.

Orientações para a leitura dos resultados

O processo de avaliação em larga escala não se encerra quando os resultados chegam à escola. Ao contrário, a partir desse momento, faz-se necessário que todos os agentes envolvidos – gestores, professores, equipe pedagógica – apropriem-se dos resultados produzidos pelas avaliações, incorporando-os às suas reflexões sobre as dinâmicas de funcionamento da escola.

É importante conhecer cada uma das informações referentes aos resultados do SAERS 2016, compreendendo o que são e como devem ser usadas para melhorar a gestão da escola e da sala de aula, bem como as práticas pedagógicas, a fim de que os estudantes possam desenvolver-se, cognitivamente, de acordo com a etapa de escolaridade em que se encontram.

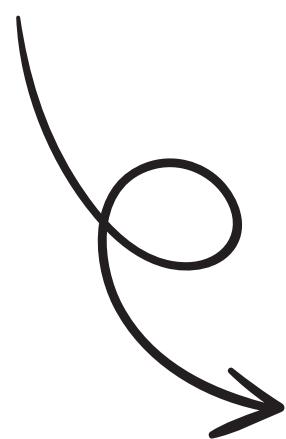
Pensando nisso, sugerimos um roteiro com orientações sobre como deve ser feita a leitura e a interpretação dos resultados do SAERS 2016, em cada componente curricular e etapa de escolaridade avaliados. Esse roteiro aplica-se aos resultados divulgados nesta revista.

Para aprofundar as reflexões acerca dos resultados da avaliação em larga escala, é importante, ainda, consultar o Glossário da Avaliação em Larga Escala, disponível em www.saers.caedufjf.net, bem como os padrões de desempenho estudantil, os quais descrevem, pedagogicamente, o significado das médias alcançadas pelos estudantes da rede estadual do Rio Grande do Sul que participaram do SAERS 2016.

Resultados apresentados nesta revista

Proficiência média alcançada
pela escola nas últimas edições
do SAERS.

Esta é a primeira informação sobre o desempenho dos estudantes de sua escola: **a média de proficiência¹ alcançada nas últimas edições do SAERS**, em cada disciplina e etapa de escolaridade avaliadas. A observação da média nos ajuda a verificar a melhoria da qualidade da educação oferecida, a partir da evolução do desempenho da escola.



O termo proficiência refere-se ao conhecimento ou à aptidão que os alunos demonstram ter em relação a um determinado conteúdo de uma disciplina avaliada pelos testes cognitivos.

¹ A média de proficiência da escola é o valor da média aritmética das proficiências alcançadas pelos estudantes da escola, no teste.

ATIVIDADE 1

Observe, na página de resultados, as proficiências alcançadas pelos estudantes nas últimas edições do SAERS, em uma determinada etapa, e preencha o quadro a seguir.

5º ano do ensino fundamental

EDIÇÃO	PROFICIÊNCIA MÉDIA	ANÁLISE
2010		Qual é o comportamento da média de proficiência da sua escola, ao longo dos anos? <input type="checkbox"/> Está aumentando <input type="checkbox"/> Está estável <input type="checkbox"/> Está diminuindo
2016		OBS.: _____

Que hipóteses podem ser levantadas sobre a evolução dos resultados da sua escola ao longo do tempo? Registrem o que vocês, da equipe gestora e coordenação, discutiram. Isso os ajudará na apropriação das informações fornecidas pelos resultados do SAERS.

Distribuição percentual dos estudantes pelos padrões de desempenho nas últimas edições do SAERS.

Depois de observar a proficiência da escola, vamos verificar como os estudantes estão distribuídos pelos padrões de desempenho. De acordo com a proficiência alcançada no teste, o estudante demonstra um determinado perfil ou padrão de desempenho, ou seja, quanto maior a proficiência do estudante, mais elevado é o seu padrão de desempenho.

Entretanto, em uma turma ou em uma escola, os estudantes apresentam diferentes padrões de desempenho. Sendo assim, a escola deve tra-

lhar para que haja menos estudantes nos padrões mais baixos, aumentando o percentual nos padrões mais elevados, pois almejamos uma educação que seja de qualidade e para todos. Por isso, essa análise é tão importante. Ela lhe dará informações fundamentais para o seu planejamento, para a construção permanente do projeto político-pedagógico e para a definição de metas, estratégias e metodologias adequadas às necessidades dos alunos.

ATIVIDADE 2

Observe o segundo gráfico da página de resultados e preencha o quadro abaixo com o percentual de estudantes que se encontra em cada um dos padrões de desempenho. Em seguida, acrescente o número absoluto de estudantes, na edição de 2016, em cada padrão².

EDIÇÃO	ABAIXO DO BÁSICO		BÁSICO		ADEQUADO		AVANÇADO	
2010								
2016	% de alunos	Nº alunos	% de alunos	Nº alunos	% de alunos	Nº alunos	% de alunos	Nº alunos

- ④ Os percentuais de estudantes nos padrões mais baixos têm diminuído, aumentado ou mantiveram-se estáveis ao longo do tempo?
- ④ Qual é o padrão em que se encontra o maior número de estudantes?
- ④ Observando o percentual de estudantes em cada padrão de desempenho, é possível dizer que os estudantes da sua escola apresentaram:
 - () Melhora gradativa
 - () Estabilidade no desempenho
 - () Queda no desempenho
- ④ Junto à coordenação pedagógica, levante possíveis hipóteses para esses resultados.
- ④ Que estratégias podem ser utilizadas para aqueles estudantes que estão nos padrões mais baixos?

Esse exercício é importante para que as ações sejam bem direcionadas e possam ajudar os estudantes a desenvolverem as competências necessárias, a fim de que tenham seu direito à aprendizagem garantido.

² Para encontrar o número absoluto de alunos, em cada padrão, pode ser feito um cálculo utilizando regra de três, considerando o total de alunos que realizou o teste.

Exemplo: Alunos avaliados: 80; percentual de alunos no bBásico: 20%; total de alunos nesse padrão: 16.

Dados de participação nas avaliações do SAERS nas últimas edições.

Depois de observar o desempenho alcançado pelos estudantes da sua escola, é hora de verificar como foi a participação no teste. O indicador de participação revela o nível de adesão à avaliação e é uma informação muito importante para que os resultados alcançados possam ser generalizados.

Ou seja, quanto maior for a participação dos estudantes nos testes, mais consistente é o resultado de desempenho alcançado. Consideramos como percentual mínimo para a generalização dos resultados da escola uma participação acima de 75%.

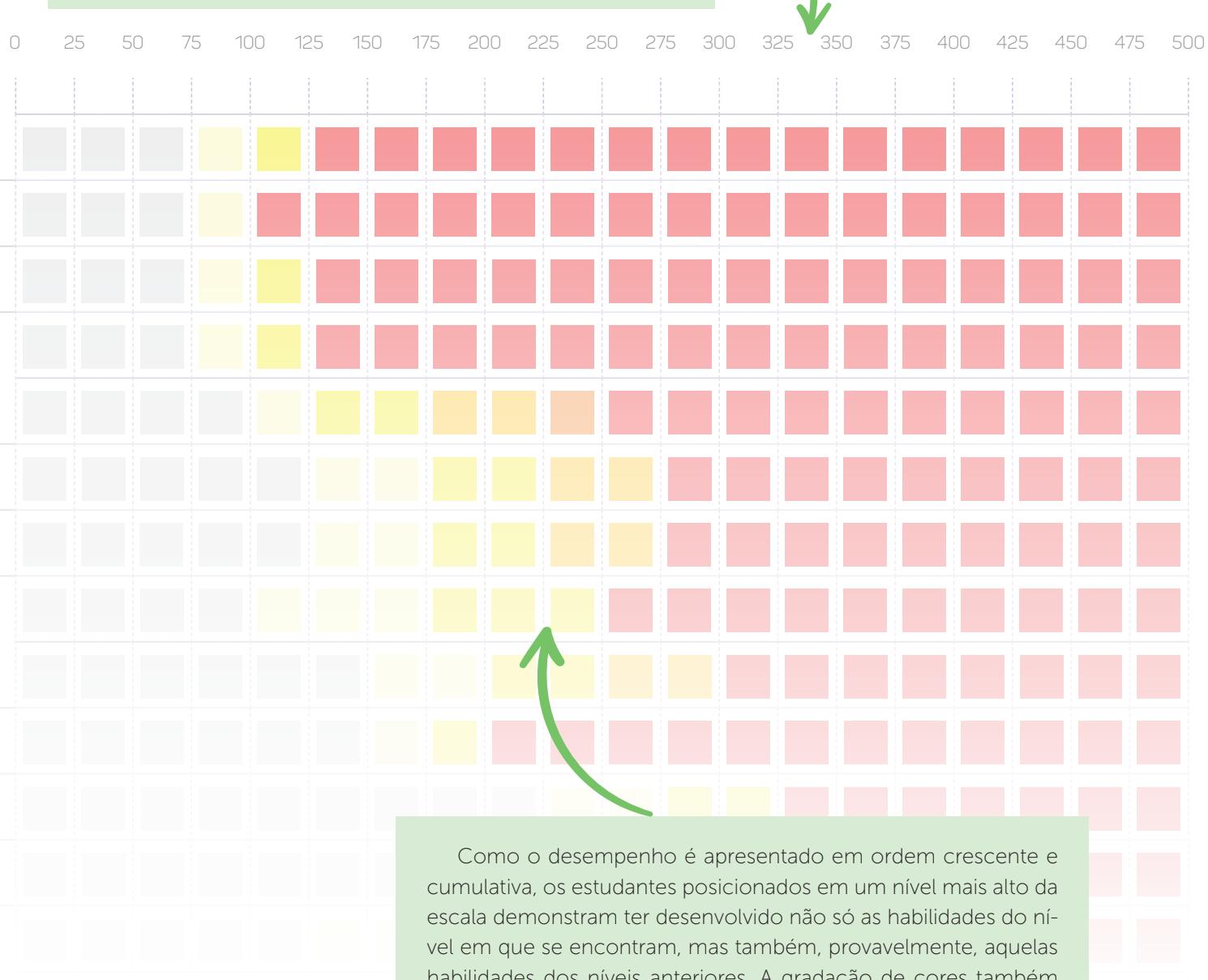
ATIVIDADE 3

Na página de resultados, localize o percentual de participação dos estudantes da sua escola para cada etapa de escolaridade avaliada, nos últimos anos.

EDIÇÃO	PARTICIPAÇÃO	OBSERVAÇÃO
2010		Ao longo do tempo a participação <input type="checkbox"/> cresceu; <input type="checkbox"/> ficou estável; <input type="checkbox"/> diminuiu. Levante hipóteses para o atual índice de participação da escola, em relação aos anos anteriores.
2016		Caso a participação em 2016 não tenha correspondido às expectativas, o que pode ser feito para aumentá-la no próximo ciclo do SAERS? Um ponto importante nessa atividade é comparar a participação dos estudantes no dia da aplicação do teste com a sua frequência às aulas.

Depois que, junto à sua equipe, você já identificou e refletiu um pouco sobre os resultados alcançados por sua escola, é hora de transportá-los para a escala de proficiência e interpretá-los, pedagogicamente.

A escala de proficiência é uma espécie de régua em que os resultados alcançados nas avaliações em larga escala são apresentados. Os valores obtidos nos testes são ordenados e categorizados em intervalos ou faixas que indicam o grau de desenvolvimento das habilidades para os estudantes que alcançaram determinado nível de desempenho.



Como o desempenho é apresentado em ordem crescente e cumulativa, os estudantes posicionados em um nível mais alto da escala demonstram ter desenvolvido não só as habilidades do nível em que se encontram, mas também, provavelmente, aquelas habilidades dos níveis anteriores. A graduação de cores também indica o grau de complexidade e o nível de desenvolvimento dessas habilidades. Pedagogicamente falando, cada nível da escala corresponde a diferentes características de aprendizagem: quanto maior o nível (posição) na escala, maior a probabilidade de desenvolvimento e consolidação da aprendizagem.

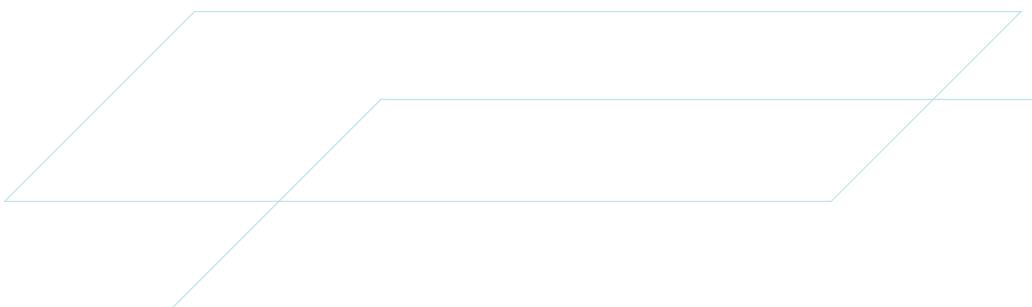
ATIVIDADE 4

Você encontra as escalas de proficiência interativas de língua portuguesa e matemática no endereço www.saers.caedufjf.net. Situe nelas os resultados da sua escola.

- ⇒ Em qual padrão de desempenho se encontra a média da sua escola neste ano?
- ⇒ De acordo com as médias dos anos anteriores, a escola manteve-se no mesmo padrão ou modificou sua posição?

A seguir, apresentamos a descrição geral desses padrões. O detalhamento das habilidades, por disciplina e etapa, pode ser consultado nas Revistas do Professor.

Disciplina	Etapa de escolaridade	ABAIXO DO BÁSICO		BÁSICO
		até 500	500 a 600	
Língua Portuguesa	2º Ano EF	até 500	500 a 600	
	6º Ano EF	até 165	165 a 220	
	1º Ano EM	até 210	210 a 285	
Matemática	2º Ano EF	até 400	400 a 500	
	6º Ano EF	até 190	190 a 245	
	1º Ano EM	até 240	240 a 315	
Descrição		Padrão de desempenho muito abaixo do mínimo esperado para a etapa de escolaridade e área do conhecimento avaliadas. Para os alunos que se encontram neste padrão, deve ser dada atenção especial, exigindo uma ação pedagógica intensiva por parte da instituição escolar.	Padrão de desempenho considerado básico para a etapa e área de conhecimento avaliadas. Os alunos que se encontram neste padrão caracterizam-se por um processo inicial de desenvolvimento das competências e habilidades correspondentes à etapa de escolaridade em que estão situados.	



	 ADEQUADO 600 a 700 220 a 290 285 a 335	AVANÇADO acima de 700 acima de 290 acima de 335
500 a 600	acima de 600	
245 a 295	acima de 295	
315 a 365	acima de 365	
Padrão de desempenho considerado adequado para a etapa e área do conhecimento avaliadas. Os alunos que se encontram neste padrão demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais referentes à etapa de escolaridade em que se encontram.	Padrão de desempenho desejável para a etapa e área de conhecimento avaliadas. Os alunos que se encontram neste padrão demonstram desempenho além do esperado para a etapa de escolaridade em que se encontram.	

ALGUMAS DICAS SOBRE O USO DOS RESULTADOS



O QUE FAZER COM OS DADOS



MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA



Comparar os resultados da sua escola ao longo dos anos, para a mesma etapa de escolaridade.

Comparar os resultados das diferentes etapas de escolaridade, com a mesma escala de proficiência, para uma mesma disciplina avaliada.



Analisar os resultados a partir da leitura da escala de proficiência, observando o significado pedagógico da média, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e competências.



O QUE NÃO FAZER COM OS DADOS



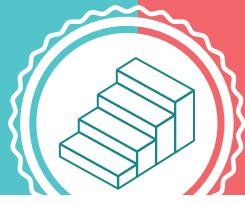
Interpretar os resultados como dados longitudinais.



Comparar os resultados das diferentes disciplinas.



Tomar a média de proficiência de maneira isolada, sem analisá-la com a ajuda da escala.



PADRÕES DE DESEMPENHO



Entender que, quando os estudantes melhoram sua proficiência, eles necessariamente avançam nos padrões de desempenho.



Entender que os alunos que se encontram em um padrão de desempenho em uma disciplina se encontram no mesmo padrão em outra.



Entender que os padrões de desempenho são os mesmos para todas as etapas e disciplinas avaliadas.



Entender que os alunos que se encontram no padrão mais baixo não são capazes de aprender.



Entender que os alunos que se encontram no padrão mais avançado não necessitam de atenção por parte do professor e da escola.



Identificar, em cada disciplina e etapa, os alunos que têm apresentado maiores dificuldades de aprendizagem.



Reconhecer que a cada padrão correspondem níveis diferentes de aprendizagem e usar essa informação para o planejamento pedagógico.



Acompanhar, ao longo do tempo, se a escola tem tido resultados semelhantes para cada etapa e disciplina.



PARTICIPAÇÃO



Acompanhar a participação dos estudantes nos testes, de modo a buscar a maior participação possível.



Acreditar que, uma vez que a participação já esteja elevada, não é preciso realizar nenhuma ação para que o percentual aumente ainda mais.



Entender que a participação nos testes mensura a garantia do aluno de ser avaliado, decorrência de seu direito de aprender.



DADOS CONTEXTUAIS



Compreender que as condições socioeconômicas dos estudantes afetam seu desempenho escolar.

Reconhecer que as escolas desempenham importante papel na aprendizagem dos estudantes, a despeito de suas origens sociais.

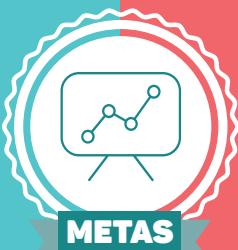
Monitorar os resultados da escola ao longo do tempo a partir do alcance de metas.

Planejar ações pedagógicas e de gestão na escola com base nos resultados.

Atribuir apenas às condições socioeconômicas o resultado da aprendizagem dos alunos.

Atribuir a dificuldade na melhoria dos resultados apenas à ação de professores e diretores.

Comparar os resultados com os de outras escolas, sem observar dados de contexto.



Roteiro de ação

Apresentamos, agora, uma proposta de uso dos resultados das avaliações em larga escala e de indicadores educacionais, com o propósito de construção de uma agenda de ações com impacto no ensino e na aprendizagem.

Os processos de análises dos resultados e de planejamento de ações aqui propostos visam fortalecer a gestão democrática, valorizando os procedimentos coletivos de reflexão, tomadas de decisão e divisão de responsabilidades.

Em linhas gerais, a proposta pauta-se em quatro etapas de execução: (1) diagnóstico institucional; (2) definição do foco das ações; (3) elaboração da agenda de ações pedagógicas; e (4) monitoramento e avaliação das ações.

- ⇒ Elaboração coletiva de um diagnóstico institucional com base nos resultados da avaliação em larga escala e indicadores educacionais.

- ⇒ Identificação coletiva dos problemas prioritários.
- ⇒ Definição coletiva das metas e ações pedagógicas de intervenção.



- ⇒ Acompanhamento e avaliação das ações executadas.

- ⇒ Decisão coletiva das atividades a serem executadas e divisão de responsabilidades.



Etapa 1

Autoavaliação Institucional

O objetivo desta etapa é a construção de um diagnóstico institucional com base na análise dos indicadores educacionais e resultados das avaliações externas e internas. Para a realização desse processo, sugere-se que a equipe gestora e os demais profissionais da escola entrem em consenso sobre os principais problemas de ensino e de aprendizagem.

A seguir, apresentamos os passos para a realização desta etapa:

1º PASSO

Definição das fontes de dados e preparação da apresentação dos resultados para o corpo docente.

- ⇒ Após a leitura e interpretação pedagógica dos resultados do SAERS, a equipe gestora deverá preparar a apresentação desses resultados para o corpo docente.
- ⇒ Além dos dados fornecidos pelo SAERS, a equipe gestora poderá enriquecer a apresentação com dados da avaliação interna. Indicadores educacionais, como o Ideb e ISE da escola, taxas de rendimento e frequência poderão potencializar a análise dos dados e a discussão coletiva em torno deles. Caberá à equipe gestora definir quais dados são mais relevantes para a identificação dos fatores que interferem na aprendizagem e obstáculos a serem superados.
- ⇒ Ao preparar a apresentação, é importante que a equipe facilite a leitura das informações pelos participantes. Para isso, poderá utilizar gráficos comparativos com comentários ilustrativos, favorecendo a análise dos resultados. E, para motivar o debate, a equipe poderá apresentar uma bateria de questões que provoquem reflexões sobre os resultados alcançados pela escola e o levantamento de hipóteses sobre as causas dos problemas de ensino-aprendizagem.

2º PASSO

Definição de uma agenda de encontros.

- ④ A equipe gestora deverá elaborar um cronograma de reuniões coletivas para a apresentação dos resultados e elaboração do diagnóstico e da agenda de ações. É importante possibilitar a participação do maior número possível de profissionais da escola. Por isso, é fundamental agendar e comunicar com antecedência as datas das reuniões de diagnóstico e planejamento.

3º PASSO

Reunião de análise dos resultados e elaboração do diagnóstico institucional.

- ④ A dinâmica da reunião deve estar fundamentada na promoção do trabalho colaborativo, no estabelecimento de consenso entre os profissionais da escola e na criação de um ambiente participativo.
- ④ À medida que os gráficos e comentários forem exibidos, a equipe gestora deverá apresentar questões que promovam o levantamento de hipóteses sobre os possíveis fatores escolares que contribuíram para o alcance dos resultados alcançados pela escola.
- ④ Esses procedimentos deverão ser utilizados para todos os resultados selecionados para análise.
- ④ É importante que um membro da equipe registre todas as informações relevantes e as hipóteses apontadas pelos docentes sobre os dados analisados. Esses registros serão fundamentais para a consolidação da autoavaliação institucional. Para facilitar o registro das informações, a equipe gestora poderá criar formulários.

Os quadros seguintes apresentam, respectivamente, sugestões de questões para promoção do debate em torno dos resultados alcançados pela escola e um formulário de registro para as hipóteses e considerações feitas pelos professores:

QUADRO 1: QUESTÕES PARA DEBATE

Resultados	Questões para o debate
PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA AVALIAÇÃO EXTERNA	Houve queda do índice de participação da escola, ao longo das edições da avaliação externa?
	Quais são as possíveis razões para o atual índice de participação da escola, em relação aos anos anteriores?
	Caso tenha havido queda no índice de participação, que tipo de ação pode ser implementada, no âmbito da escola, para elevar a participação dos alunos na avaliação externa?
PROFICIÊNCIA MÉDIA DA ESCOLA	Houve crescimento contínuo das proficiências médias ao longo dos anos?
	Que fatores escolares poderiam ajudar a explicar a variação (evolução ou queda) da proficiência média da escola ao longo dos anos?
	Houve avanço da proficiência média com alteração do padrão de desempenho?
PADRÕES DE DESEMPENHO	Em relação à distribuição de alunos da escola por padrão de desempenho no último ano, em qual padrão se encontra o percentual mais alto de alunos?
	A escola consegue identificar quais são os alunos que se encontram nos padrões mais baixos? Que fatores escolares ajudariam a explicar o percentual de alunos alocados nestes padrões?
	São pensadas ações pedagógicas para que os alunos possam melhorar o seu desempenho?
ANÁLISE DO PERCENTUAL DE ACERTO POR DESCRIPTOR	Ao comparar os percentuais de acerto por descritores e o desempenho das turmas, há variação ou semelhança de desempenho entre as turmas?
	Quais seriam os possíveis fatores que contribuíram para a variação ou semelhança de desempenho entre as turmas?
	Quais seriam os possíveis fatores que contribuíram para que alguns descritores apresentassem percentuais mais baixos?

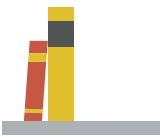
QUADRO 2: FORMULÁRIO DE REGISTRO

Resultados	Hipóteses levantadas e considerações feitas pelos professores
PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA AVALIAÇÃO EXTERNA	
PROFI CIÊNCIA MÉDIA DA ESCOLA	
PADRÕES DE DESEMPENHO	
ANÁLISE DO PERCENTUAL DE ACERTO POR DESCRIPTOR	

4º PASSO

Consolidação das análises feitas pelos docentes.

- ④ Após a reunião de análise de resultados, a equipe gestora deverá se encontrar para consolidar as informações levantadas. A tarefa da equipe será organizar as informações produzidas e elaborar uma listagem dos problemas de ensino e de aprendizagem identificados pelos docentes.
- ④ Sugere-se que a equipe separe os problemas por três categorias: (1) problemas que poderão ser resolvidos no âmbito da escola; (2) problemas que demandam apoio de órgãos superiores para serem resolvidos; e (3) problemas que poderão ser resolvidos exclusivamente por órgãos superiores.



Etapa 2

Definição do foco das ações pedagógicas

O objetivo desta etapa é definir o foco das ações que serão propostas na agenda de ações pedagógicas. Para tanto, a equipe gestora e o corpo docente tomarão por base a listagem de problemas da categoria um, ou seja, aqueles que podem ser resolvidos no âmbito da escola. Em seguida, deverão classificá-los em ordem de prioridade e propor ações pedagógicas, visando à melhoria da aprendizagem.

Apresentamos, a seguir, os passos para a realização desta etapa:

1º PASSO

Reunião para definição do foco das ações.

→ Prosseguindo com o cronograma de reuniões, a equipe gestora deverá expor para o corpo docente a consolidação das análises dos resultados feitas na reunião anterior, para que sejam validadas por todos profissionais. Em seguida, deverá apresentar a listagem dos problemas, iniciando o debate sobre a priorização das questões a serem superadas e a proposição de ações pedagógicas prioritárias.

2º PASSO

Definição de objetivos quantificados.

- Após a definição das ações prioritárias, a equipe gestora deverá conduzir o debate para a definição dos objetivos quantificados das ações, ou seja, deverá definir metas para cada ação.
- Atenção! A definição da meta é muito importante, pois permitirá o monitoramento e a avaliação das ações prioritárias.
- O enunciado do objetivo quantificado (meta) deverá conter pelo menos três variáveis: "o que fazer", "o quanto fazer" e "quando fazer (prazo)". É importante que fique bem claro para todos o que, em que medida e em quanto tempo se pretende fazer.
- Um exemplo: "reduzir em 5% , no decorrer do ano de 2017, o percentual de alunos que estão no padrão de desempenho abaixo do básico, no decorrer do ano de 2017".
- Para alcançar a meta dessa ação prioritária, a equipe deverá pensar em um conjunto de ações estratégicas, atividades ou projetos. O próximo passo da equipe gestora e dos docentes será construir uma agenda de ações pedagógicas para concretizar as metas definidas pelo grupo.



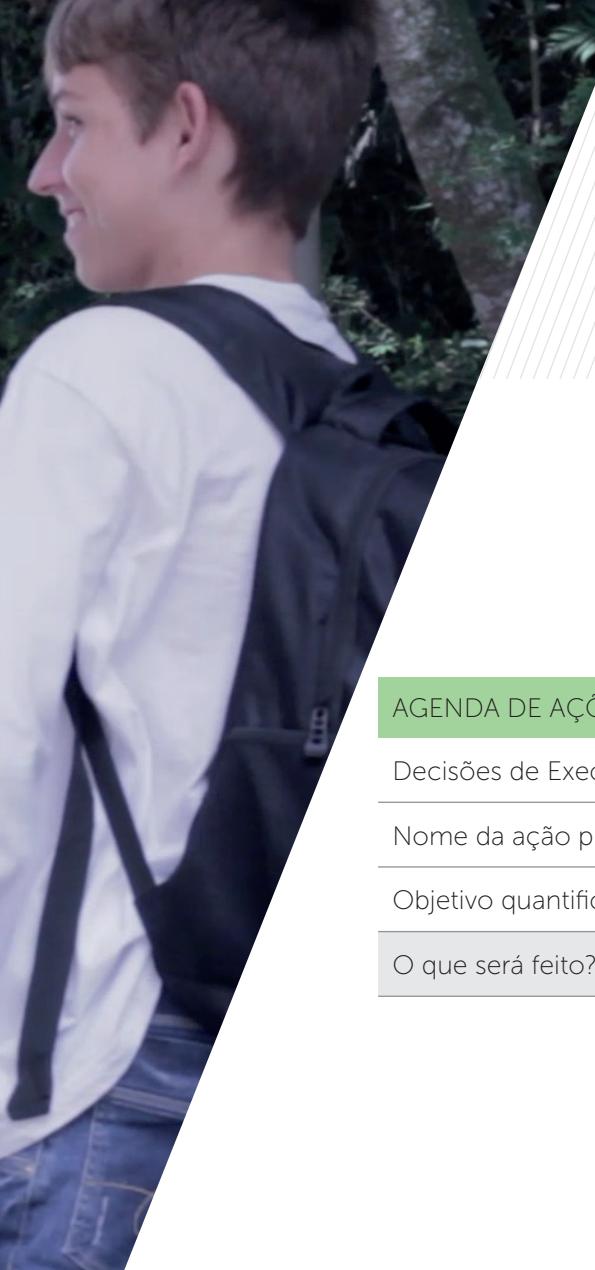
Etapa 3

Elaboração da agenda de ações pedagógicas



O objetivo desta etapa é a criação de uma agenda de ações pedagógicas com impacto nos problemas identificados pelo grupo. Como nas etapas anteriores, seguindo os princípios da gestão participativa, as tomadas de decisão e a divisão de responsabilidades também acontecerão no coletivo da escola. Dessa forma, a tarefa da equipe gestora será conduzir o grupo no processo de decisão sobre o que fazer para alcançar as metas definidas no encontro anterior. Com base nas metas das ações prioritárias, o grupo deverá decidir: "o que será feito"; "como será feito"; "quando será feito"; e "por quem será feito".

Apresentamos uma sugestão de formulário de registro para ser preenchido no decorrer da reunião pelos profissionais que atuam na escola:



QUADRO 3: AGENDA DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

AGENDA DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

Decisões de Execução

Nome da ação prioritária 1:

Objetivo quantificado:

O que será feito?	Como será feito?	Quando será feito?	Por quem será feito?

Nome da ação prioritária 2:

Objetivo quantificado:

O que será feito?	Como será feito?	Quando será feito?	Por quem será feito?



Etapa 4

Monitoramento e avaliação das ações

O objetivo desta etapa é monitorar a execução das ações pedagógicas e avaliar os seus resultados. Os instrumentos de avaliação interna podem se constituir em excelentes ferramentas de acompanhamento dos alunos participantes das atividades propostas. Outros instrumentos de monitoramento podem ser criados pelo grupo, como relatórios mensais que apresentem os avanços e obstáculos identificados no decorrer da execução das atividades.

Encerramos este roteiro apresentando uma sugestão de formulário para acompanhamento das atividades.



QUADRO 4: FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Nome da ação prioritária 1:

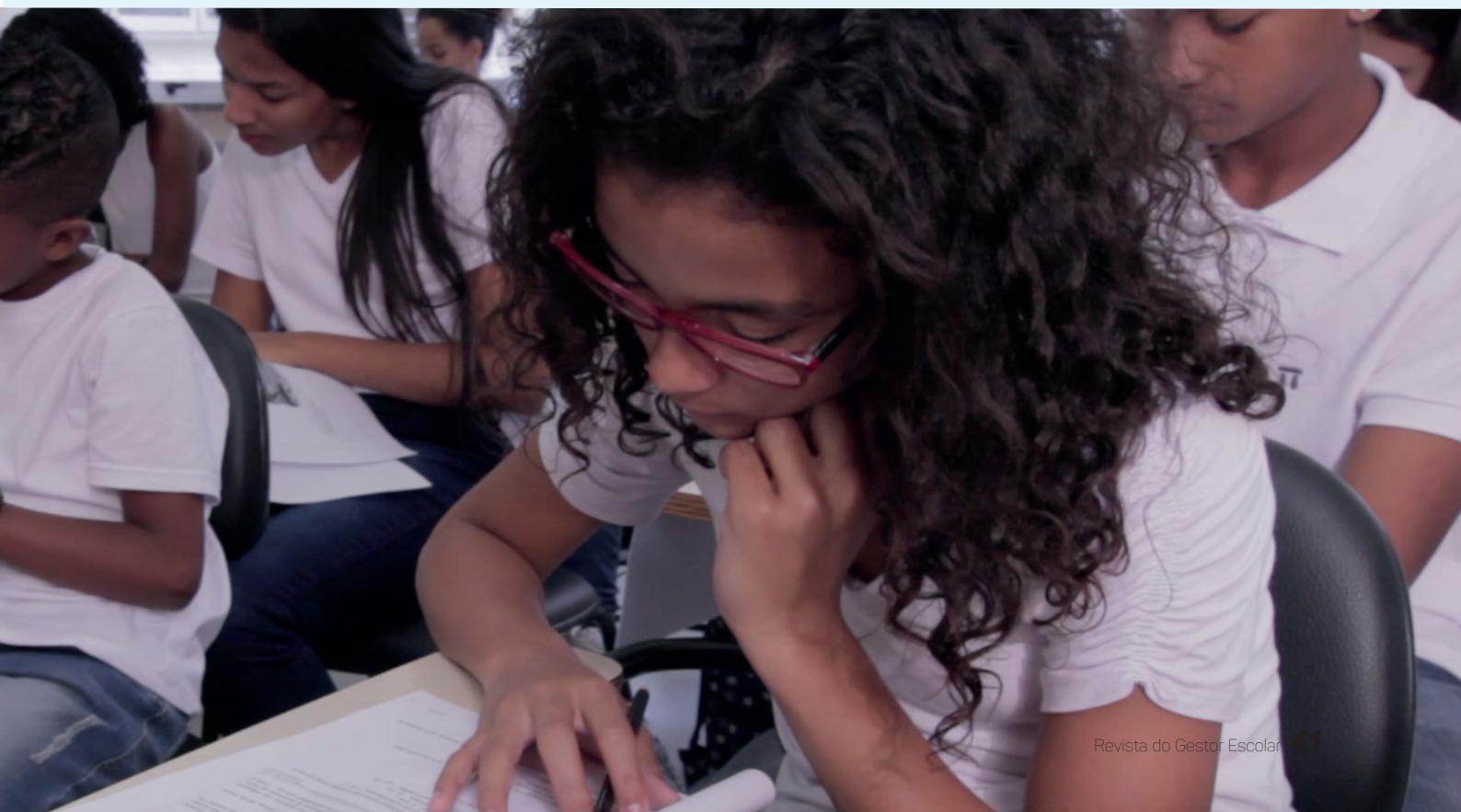
Objetivo quantificado:

Resultados apresentados até o momento	Obstáculos encontrados

Nome da ação prioritária 2:

Objetivo quantificado:

Resultados apresentados até o momento	Obstáculos encontrados



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

